



**DISCURSO DO ALMIRANTE
CHEFE DO ESTADO-MAIOR DA ARMADA
POR OCASIÃO DA
SESSÃO COMEMORATIVA DO 60.º ANIVERSÁRIO
DO INSTITUTO HIDROGRÁFICO**

Lisboa, Instituto Hidrográfico, 22 de setembro de 2020

Senhor Ministro da Defesa Nacional, Excelência,

Agradeço a Vossa Excelência ter aceitado o convite para presidir a esta sessão comemorativa do 60.º aniversário do Instituto Hidrográfico.

Nesta data de grande relevância para o Instituto e para a Marinha, a presença de Vossa Excelência constitui uma manifestação de apoio e estímulo, mas, também, de reconhecimento pela forma empenhada e rigorosa como, diariamente, os militares, militarizados e civis do Instituto Hidrográfico, cumprem a sua missão, ao serviço de Portugal.

Em nome de todos, o nosso muito obrigado, Senhor Ministro!

Senhor Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior,

Senhor Ministro do Mar,

Interpretamos a presença de Vossas Excelências como o reconhecimento do trabalho de referência que, desde há sessenta anos, é realizado nesta casa de conhecimento que tem por missão assegurar as atividades de investigação, estudo e divulgação no domínio das ciências e técnicas do mar.

Em nome da Marinha, saúdo igualmente todos os que quiseram honrar-nos com a sua presença nesta sessão de especial significado e, de modo particular, as entidades com que o Instituto Hidrográfico coopera.

Estou seguro que, apenas através do esforço coordenado entre todos os intervenientes, é possível contribuir para que Portugal use o seu Mar, melhorando desta forma o futuro dos Portugueses e do nosso País.

Senhores Ministros,

Senhor Almirante Diretor-geral do Instituto Hidrográfico,

Distintos Convidados,

Oficiais, Sargentos, Praças, Militarizados e Civis do Instituto Hidrográfico,

Minhas Senhoras e meus Senhores,

O oceano é, seguramente, um dos mais importantes recursos naturais de Portugal, constituindo-se como um ativo crucial da soberania, da economia e do desenvolvimento do país.

Para que este extraordinário recurso faça parte da construção do nosso futuro coletivo, a Marinha acredita na crescente valorização da atividade de investigação científica do mar, com o propósito de aproveitar, de forma sustentável, as suas potencialidades económicas, sociais e culturais.

Isto implica, antes de mais, conhecimento, obtido através de tecnologia, redes de sensores e partilha de informação. Por isso, o Instituto Hidrográfico, cuja inserção na Marinha potencia a sua valia estratégica, prossegue a sua missão agregando importantes sinergias entre as tarefas de natureza militar – essenciais para a soberania nacional – e as missões científicas de âmbito civil – essenciais para a promoção do desenvolvimento sustentável e do ambiente marinho.

Neste âmbito, gostaria de destacar a relevância para o país do programa SEAMAP 2030, que complementa todo o esforço feito até ao momento no âmbito do projeto de reclamação de extensão da plataforma continental.

Este programa, concebido e, até ao presente, inteiramente suportado pela Marinha e pelo Instituto Hidrográfico, que se destina a conhecer em detalhe o fundo do oceano sob soberania ou jurisdição nacional, é a base de trabalho para que outras ciências marinhas possam direcionar a sua investigação, potenciando igualmente a futura exploração sustentada dos recursos. Trata-se, pois, de um projeto estratégico para o país, que potencia o conhecimento científico e o desenvolvimento económico e tecnológico, respeitando o ambiente.

Atendendo à dimensão do trabalho a realizar e aos custos inerentes, importa que este programa seja abraçado a nível nacional e incluído num programa nacional de investigação e exploração sustentável do mar, agregando todas as entidades com competências úteis para este

esforço nacional, onde a Marinha se assume como um parceiro ativo e relevante.

Todavia, conhecer o mar implica, igualmente, possuir a capacidade de observar, monitorizar e interpretar, em permanência, o ambiente marinho, nas suas múltiplas dimensões.

Neste domínio, o programa relativo à rede de observação do oceano MONIZEE, criado e mantido pelo Instituto Hidrográfico – que inclui boias ondógrafo, boias multiparamétricas, marégrafos e radares de alta frequência –, é uma fonte de dados que constituem mais valias significativas na elaboração de estudos e projetos de obras marítimas e costeiras, sustentam a modelação e previsão das condições oceanográficas nos nossos espaços marítimos e contribuem para a afirmação da rede nacional no panorama europeu.

Também neste caso, o programa atingiu uma dimensão tal, servindo vários interessados nos assuntos do nosso mar, que apenas a instituição de um projeto nacional poderá garantir o seu crescimento visando cobrir novos espaços com particular interesse nacional, designadamente os arquipélagos dos Açores e da Madeira.

Senhor Ministro da Defesa Nacional,

No trabalho desenvolvido pelo Instituto Hidrográfico ao longo da sua existência, assume particular relevância a utilização e capacitação dos recursos de que a Marinha dispõe, únicos no País e cada vez mais solicitados – os navios hidrográficos.

Constitui, pois, um desafio, a necessidade de renovação da capacidade hidro-oceanográfica nacional, planeando, com carácter de urgência, a substituição dos quatro navios hidrográficos existentes – dois oceânicos e dois costeiros, todos com mais de 30 anos de serviço – por plataformas modernas dotadas de novos sistemas e equipamentos, capazes de responder às necessidades do presente e aos desafios do futuro, nomeadamente no âmbito do programa SEAMAP 2030, bem como no apoio às universidades e centros de investigação do mar, beneficiando de forma alargada a comunidade científica nacional.

Para o efeito, em articulação com o Ministério da Defesa Nacional, a Marinha preparou uma candidatura no âmbito do Programa de Recuperação e Resiliência, tendo em vista a substituição dos navios que consubstanciam a capacidade hidro-oceanográfica nacional. Esta candidatura constitui uma excelente oportunidade para responder a esta necessidade, bem como para envolver a indústria e o tecido empresarial portugueses, gerando emprego qualificado, num programa de extraordinária utilidade para o país, que permitirá potenciar a capacidade futura de conhecer o mar que é nosso!

Saibamos aproveitá-la, a bem do Mar Português!

Senhor Ministro da Defesa Nacional,

Senhores Ministros,

Distintos convidados,

A capacidade da Marinha de operar no mar e a partir do mar depende, em grande medida, do conhecimento do meio ambiente e da disponibilização da informação geo-espacial, meteorológica e oceanográfica, necessárias ao planeamento e à condução das operações militares, a qual é produzida no Centro Meteorológico e Oceanográfico Naval, que é parte integrante do Instituto Hidrográfico.

O reconhecimento das competências, do trabalho realizado e da mais-valia dos produtos disponibilizados por este Centro, levou Portugal a oferecer esta capacidade à Aliança Atlântica, de forma a que se possa constituir como um Centro de Excelência NATO, colmatando, desta forma, uma lacuna existente no apoio ambiental às operações navais e marítimas da Aliança, um processo que mereceu o apoio do Senhor Ministro da Defesa Nacional, que aqui, publicamente reconheço.

O processo de acreditação deste Centro de Excelência está em curso, perspetivando-se a sua conclusão e a correspondente inauguração no início do próximo ano.

A edificação, em Portugal, de um Centro de Excelência NATO para a formação, o treino, as lições aprendidas, o desenvolvimento de conceitos, a experimentação, a doutrina e o apoio GEOMETOC às operações, permite a Portugal reforçar o seu contributo para a NATO e contribuir para o desígnio da Aliança Atlântica de reforçar a sua postura marítima.

Possibilita, ainda, afirmar Portugal na vanguarda do conhecimento científico numa área de grande importância, conferindo prestígio internacional ao nosso País, para além de promover o envolvimento da academia e da indústria nacionais.

Senhor Ministro da Defesa Nacional,

Senhor Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior,

Senhor Ministro do Mar,

Senhor Almirante Diretor-geral do Instituto Hidrográfico,

Distintos Convidados,

Minhas Senhoras e meus Senhores,

O Século XXI é por muitos considerado o século do Mar!

No nosso País, hoje, como no passado, o mar é fundamental para a preservação do nosso modo de vida.

Da centralidade de Portugal sobre o Atlântico, temos uma visão privilegiada sobre a transformação em curso na relação com o mar, visível na crescente digitalização dos oceanos, no uso de instrumentos e sensores que disponibilizam uma gigantesca quantidade de informação que está a alterar profundamente o conhecimento que temos dos oceanos, nos mais diversos domínios, e que possibilitará um uso mais inteligente e racional das suas potencialidades e uma exploração mais eficiente e sustentada dos seus recursos.

Hoje assinalamos 60 anos da criação do Instituto Hidrográfico, uma instituição do presente, virada para o futuro, que é herdeira do conhecimento e do saber de vários séculos de exploração dos oceanos por um País que sempre encontrou no mar o seu elemento identitário mais relevante e o seu fator geográfico mais estruturante.

Estou certo que o trabalho de excelência que aqui é desenvolvido constitui o garante das crescentes necessidades de segurança da navegação, de investigação e de desenvolvimento do conhecimento do oceano, contribuindo, assim, para a riqueza e prestígio de Portugal.

Disse.

António Maria Mendes Calado

Almirante